

PROJETO DE FORMAÇÃO 2019 – CONECTE-SE COM VC!

IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE SÃO REALMENTE PRA TODOS?

Ian é um garoto que nasceu com paralisia cerebral. A discriminação e o *bullying* levaram sua mãe a criar a Fundação Ian, cuja finalidade é lutar contra a falta de informação e conhecimento que muitas vezes levam as pessoas com deficiência a serem vítimas de *bullying*.

Uma das ações da Fundação Ian foi, em 2018, a criação de um curta-metragem escrito e produzido por Gastón Gorali. Ele levou para casa o prêmio principal do Festival de Cinema Internacional LA Shorts.

A violência moral e física contra as crianças com deficiência dentro das escolas é muito grande. Uma pesquisa com 18 mil estudantes, professores, funcionários e pais foi realizada em 501 escolas em todo o Brasil. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas constatou que 96,5% das pessoas que foram entrevistadas admitem o preconceito contra pessoas com deficiência.

“Não é um problema dos alunos não quererem continuar nas escolas, e sim um problema de algumas escolas conseguirem acolher. O Brasil tem uma agenda explícita de escola inclusiva, mas o esforço e o resultado estão muito aquém do que necessitamos. Avançamos no campo regulatório e falhamos no ponto de vista em tornar essa inclusão efetiva” – comenta Ricardo Henriques, superintendente executivo do Instituto Unibanco.

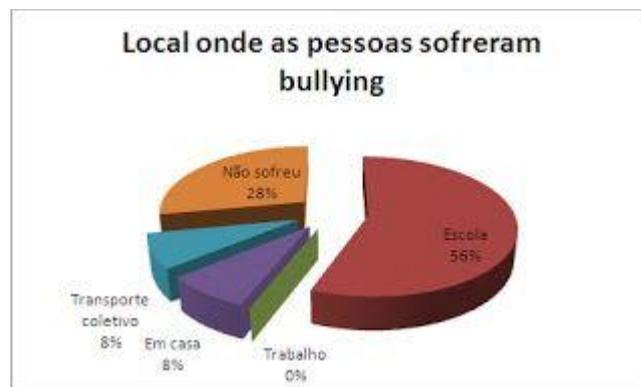
Uma das formas de inclusão é a informação e também o trabalho constante sobre o *bullying*. Samara Oliboni, psicóloga e autora de uma dissertação de mestrado sobre esse tema, diz que é preciso pensar a questão de forma integrada. “O professor deve analisar o meio em que a criança vive, refletir se o projeto pedagógico da escola é inclusivo e repensar até seu próprio comportamento para checar se ele não reforça o preconceito, e, conseqüentemente, o *bullying*. Se ele olha a criança pelo viés da incapacidade, como pode querer que alunos ajam de outra forma?”, reflete.

Profissionais da área da educação e psicólogos apresentam recomendações para tentar minimizar esses problemas de preconceito que levam um indivíduo a praticar o *bullying*:

1. Conversar sobre a deficiência com todos os alunos na presença dele;
2. Adaptar a rotina para facilitar a aprendizagem sempre que necessário;

3. Chamar os pais e a comunidade para falar de *bullying* e inclusão;
4. Exibir filmes e adotar livros em que personagens com deficiência vivenciem contextos positivos;
5. Focar as habilidades e capacidades do estudante para integrá-lo a tudo;
6. Elaborar com a escola um projeto de ação e prevenção contra o *bullying*.

Faz-se necessário pensar nessas medidas dentro da escola, porque é o local onde a situação é mais grave. Pesquisas apontam que 56% desse tipo de violência acontecem dentro das instituições educativas como indica o gráfico abaixo:



Fontes: globo.com e novaescola.com.br.